



FACULDADE EDUFOR
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
COORDENADORIA GERAL DE SAÚDE
COORDENADORIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

FABIANE LUIZA SOUSA DE PAIVA

**CONTROLE DE ANSIEDADE PARA PACIENTES EM TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

SÃO LUÍS - MA

2024

FABIANE LUIZA SOUSA DE PAIVA

**CONTROLE DE ANSIEDADE PARA PACIENTES EM TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado ao Curso de Odontologia da
Faculdade Edufor, Unidade São Luís -MA,
como pré-requisito para colação de grau de
Cirurgião-dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Karlinne Maria
Martins Duarte

SÃO LUÍS - MA

2024

P149c Paiva, Fabiane Luiza Sousa de

Controle de ansiedade para pacientes em tratamento odontológico: uma revisão de literatura / Fabiane Luiza Sousa de Paiva — São Luís: Faculdade Edufor, 2024.

33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ODONTOLOGIA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2024.

Orientador(a) : Karlinne Maria Martins Duarte

1. Ansiedade ao tratamento odontológico. 2. Assistência odontológica. 3. Terapias alternativas. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 616.314.89-008.441

PAIVA, F. L. S. **Controle de Ansiedade para Pacientes em Tratamento Odontológico: Uma Revisão de Literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Edufor como pré-requisito para o grau de Cirurgião-dentista.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em: 24 / 06 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. KARLINNE MARIA MARTINS DUARTE
(ORIENTADORA)

Prof. LAYSA DA CUNHA BARROS MARINONI
(1º MEMBRO)

FRANCILENA MARIA CAMPOS SANTOS DIAS
(2º MEMBRO)

Dedico este TCC ao meu amado, Lucas de Almeida Dias. Que me incentivou, e esteve presente em todos os momentos, me encorajando e me dando forças. A minha avó, Maria Selma Silva de Paiva, que nunca mediu esforços para me proporcionar o melhor. E aos meus pais, Fabio Silva de Paiva e Serliane Sousa Borges, pelo apoio, carinho e ensinamentos que sempre me ofereceram.

Vocês são minha inspiração e meu porto seguro.

AGRADECIMENTO

Venho por meio deste, agradecer a Deus, pela bênção da minha graduação. Ao olhar para trás, vejo que cada desafio superado e cada conquista alcançada foram possíveis graças à Sua infinita bondade e misericórdia.

Agradeço ao meu querido, Lucas, pela presença constante e seu apoio inabalável que foram fundamentais para mim. Em cada desafio, quando senti vontade de desistir, ele esteve lá, não apenas para me encorajar a continuar, mas para enfrentar cada obstáculo ao meu lado. A sua companhia me fortalece e me inspira a ser melhor a cada dia.

A minha avó, sua presença em minha vida é uma bênção que valorizo mais a cada dia. Suas palavras sempre sábias, seus abraços que curam e seu sorriso que ilumina qualquer dia cinzento, são tesouros que guardo com carinho no coração.

Aos meus pais, o amor incondicional deles foi o alicerce sobre o qual construí minha vida. Gratidão, por tudo que fizeram por mim ao longo dos anos. Cada esforço, cada sacrifício, cada minuto dedicado não passou despercebido. Eles me ensinaram o valor do trabalho duro, da compaixão e da persistência com exemplos diários de amor e dedicação.

As minhas duas duplas, Vanessa Thomé e Wilka Patrícia, que estiveram presentes ao longo da minha graduação, quero expressar profunda gratidão pela companhia e apoio. Juntas, enfrentamos projetos, trabalhos e provas, sempre nos apoiando mutuamente, celebrando as conquistas e superações compartilhadas ao longo do caminho. Desejo que essa amizade perdure para além dos tempos acadêmicos, sendo eternamente grata pela presença de cada uma em minha história.

A minha orientadora, Karlinne Duarte, gostaria de expressar minha profunda gratidão por toda a orientação e apoio que recebi ao longo deste percurso. Seu conhecimento e dedicação foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

As minhas professoras, Francilena Campos e Karime Silva, minha sincera gratidão pelo constante incentivo e apoio que recebi. Suas palavras de estímulo e confiança foram verdadeiros combustíveis que me impulsionaram a buscar sempre o melhor em meus estudos e em minha vida.

A minha turma de 2018.2, a jornada que compartilhamos na Faculdade Cathedral foi inesquecível, repleta de desafios, aprendizados e momentos de alegria. Cada um contribuiu para tornar essa experiência única e especial.

A toda minha família e amigos que de forma direta e indireta contribuíram para essa conquista. Meu mais sincero, Obrigada!

“Não andeis ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplica, com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus.”

Filipenses 4: 6-7

Resumo

A ansiedade ao tratamento odontológico é um fenômeno comum que pode afetar negativamente a experiência e a cooperação dos pacientes durante consultas odontológicas. A ansiedade pode manifestar-se como medo excessivo, nervosismo e comportamento de evasão. Esse estado emocional tem um impacto significativo no tratamento odontológico, pois pacientes ansiosos tendem a apresentar maior sensibilidade à dor, dificultam a realização de procedimentos e aumentam o risco de complicações devido à resistência ou interrupção do tratamento. Para controlar essa ansiedade, existem as abordagens farmacológicas e não farmacológicas que foram analisadas neste estudo, através de uma revisão de literatura narrativa, com levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE, entre os anos de 2014 à 2024. As técnicas de relaxamento, terapias alternativas e sedação consciente são métodos que ajudam a controlar a ansiedade, promovendo o relaxamento e tornando os tratamentos odontológicos mais toleráveis, melhorando a saúde bucal e o bem-estar emocional dos pacientes. Os Cirurgiões-dentistas devem buscar dentre essas estratégias de atendimento a que melhor se encaixa dentro do plano de tratamento de cada paciente, assim, investindo no bem-estar emocional e físico do paciente.

Palavras-chave: Ansiedade ao tratamento odontológico. Assistência odontológica. Terapias alternativas.

Abstract

Dental treatment anxiety is a common phenomenon that can negatively affect the experience and cooperation of patients during dental appointments. Anxiety can manifest as excessive fear, nervousness, and avoidance behavior. This emotional state has a significant impact on dental treatment because anxious patients tend to have a higher sensitivity to pain, complicate the execution of procedures, and increase the risk of complications due to resistance or interruption of treatment. To control this anxiety, both pharmacological and non-pharmacological approaches were analyzed in this study through a narrative literature review, with a bibliographic survey in the LILACS, SciELO, and MEDLINE databases, covering the years 2014 to 2024. Relaxation techniques, alternative therapies, and conscious sedation are methods that help control anxiety, promoting relaxation and making dental treatments more tolerable, thereby improving patients' oral health and emotional well-being. Dentists should seek among these care strategies the one that best fits into each patient's treatment plan, thus investing in the patient's emotional and physical well-being.

Keywords: Dental Anxiety. Dental Care. Complementary Therapies.

Lista de Siglas e abreviaturas

CFO Conselho Nacional de Odontologia

PNPIC Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

SUS Sistema Único de Saúde

TACs Terapias Alternativas Complementares

TCC Terapias Cognitivo - Comportamentais

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	10
<u>2. METODOLOGIA</u>	12
<u>3. REVISÃO DA LITERATURA</u>	13
<u>3.1. Impactos da ansiedade na saúde bucal</u>	13
<u>3.2. Estratégias de atendimento</u>	14
<u>3.2.1. Sedação consciente</u>	15
<u>3.2.2. Técnicas de relaxamento</u>	16
<u>3.2.3. Ambientação do paciente</u>	17
<u>3.2.4. Terapias alternativas</u>	17
<u>4. DISCUSSÃO</u>	22
<u>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	25
<u>REFERÊNCIAS</u>	26
<u>ANEXO C- Termo de Autorização para Publicação de Trabalhos de Conclusão de Curso, Teses, Dissertações e outros Trabalhos Acadêmicos na Forma Eletrônica no Repositório.</u>	30

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma resposta emocional natural que todos nós experimentamos em diferentes momentos da vida. Rhode, (2023) afirma que a ansiedade é definida como um sentimento de medo e estresse emocional acompanhada de sintomas e sinais corporais. Este medo ao tratamento odontológico pode trazer complicações tanto para o paciente quanto para o cirurgião-dentista. Mesmo a literatura científica já reconhecendo um grande progresso nos tratamentos odontológicos, os pacientes trazem consigo um elevado nível de ansiedade. Parece ser o medo uma reação natural e ser fato conhecido que os tratamentos odontológicos causam dor (Saatchi et al., 2015).

A prevalência da ansiedade frente ao tratamento odontológico pode variar de acordo com a idade dos pacientes e com a metodologia empregada para a sua mensuração (Silva et al., 2019). Estudos mostram que as mulheres são mais sensíveis a ansiedade. Ferreira (2017), acrescenta que a maior prevalência da ansiedade ocorre em mulheres entre 25 e 54 anos de idade, que a dor representa a principal causa das idas ao consultório odontológico, e que o barulho da caneta de alta rotação e o ato de ser anestesiado é o fator que mais causa ansiedade durante o tratamento.

As terapias alternativas e complementares, como a acupuntura, musicoterapia e a hipnose, são estratégias eficazes para o manejo da ansiedade em tratamentos odontológicos, proporcionando uma abordagem mais holística ao bem-estar do paciente. Essas técnicas ajudam a reduzir o estresse e a tensão, criando um ambiente mais relaxante. Além disso, a sedação consciente, que envolve o uso de sedativos leves para manter o paciente relaxado e consciente durante o procedimento, é uma opção segura e eficaz. Combinando essas abordagens, os dentistas podem melhorar

significativamente a experiência dos pacientes ansiosos, garantindo um tratamento mais tranquilo e eficiente (Hainsworth et al.,2024).

No Brasil, as terapias alternativas e complementares (TACs) foram introduzidas no Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 1980, com uma expansão significativa após a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006. Esta política, ainda vigente, foi instituída pela portaria nº 971, que recomenda que as Secretarias de Saúde em todo o país adotem, implantem e implementem ações e serviços relacionados às Práticas Integrativas e Complementares. Isso não apenas reconheceu práticas já existentes, como a homeopatia e a acupuntura, mas também estimulou o crescimento de outras terapias (Sousa, Tesser.,2017)

Na Odontologia, essas terapias foram regulamentadas e reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia através da resolução CFO-82 (CFO-82.,2008). Em 2015, o Conselho reconheceu a acupuntura e a homeopatia como especialidades odontológicas, legitimando e ampliando ainda mais a utilização dessas terapias (CFO-160.,2015).

Deste modo, o cirurgião dentista deve sempre buscar a satisfação dos pacientes, sendo capaz de usar parâmetros técnicos levando em conta a estética, a função, a dor, o tempo e a eficiência (Ferreira, 2017).

O objetivo deste trabalho é investigar por meio de uma revisão de literatura narrativa o impacto da ansiedade em tratamentos dentários, buscando técnicas não farmacológicas e farmacológicas para o manejo da ansiedade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura narrativa, com levantamento bibliográfico nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), The Scientific Eletronic Libary Online (SciELO) e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Para a busca foram utilizados os seguintes Descritores de Ciências da Saúde (DECS): ansiedade ao tratamento odontológico, assistência odontológica, terapias complementares.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português e inglês relevantes ao tema proposto que visassem métodos para diminuir a ansiedade dos pacientes e que foram publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos que não tinham relevância com o tema e não estavam disponíveis gratuitamente.

Através da análise dos resultados das buscas e leitura dos artigos, foram estudadas as seguintes variáveis: técnicas de relaxamento, hipnose, sedação consciente, ambiente acolhedor para os pacientes se sentirem mais seguros e terapias alternativas.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Impactos da ansiedade na saúde bucal

A ansiedade pode ter uma série de efeitos prejudiciais na saúde bucal, por ser uma emoção caracterizada por sentimentos de tensão, pensamentos preocupados e mudanças físicas, afeta não apenas o bem-estar psicológico, mas também a saúde física da boca e dos dentes. A ansiedade dentária e o medo dentário estão altamente correlacionados, porém existe uma grande diferença entre os dois. Enquanto a ansiedade antecipa uma preocupação futura, o medo é uma reação a uma ameaça imediata. Fatores externos e experiências contextuais ao longo de muitos anos podem contribuir para a ansiedade, esses impactos podem ser observados em várias áreas (Barasuol et al.,2016).

A ansiedade crônica pode aumentar o risco de doença periodontal, como gengivite e periodontite. O estresse prolongado pode enfraquecer o sistema imunológico, tornando-o menos capaz de combater infecções bacterianas na boca. Indivíduos ansiosos podem ser mais propensos a adotar comportamentos prejudiciais à saúde bucal, como consumo excessivo de alimentos açucarados, negligência na higiene oral e até mesmo o hábito de fumar. Esses fatores aumentam o risco de desenvolvimento de cáries dentárias e outros problemas dentários (Gregório et al., 2024).

A ansiedade relacionada ao tratamento odontológico pode levar à evitação de consultas regulares ao dentista. Isso pode resultar em problemas de saúde bucal não detectados ou não tratados precocemente, levando a complicações mais graves no futuro. Além disso, pacientes ansiosos podem ter uma experiência negativa durante os procedimentos odontológicos devido ao medo e à tensão, o que pode dificultar o

trabalho do dentista. O estresse e a ansiedade podem afetar a produção de saliva, que é importante para manter a boca limpa e livre de bactérias. A boca seca resultante pode levar ao mau hálito, ou halitose. O bruxismo, comum em pessoas ansiosas, pode levar ao desgaste excessivo do esmalte dental. Isso não apenas torna os dentes mais sensíveis e propensos a cáries, mas também pode alterar a estética do sorriso (Santos et al., 2023).

Pacientes ansiosos podem ser mais sensíveis à dor durante o tratamento endodôntico ou exodontias, os quais são procedimentos mais invasivos. A resposta do corpo ao estresse pode amplificar a percepção da dor, tornando o procedimento mais desconfortável do que seria para uma pessoa menos ansiosa. Uma experiência negativa durante esses tipos de tratamentos devido à ansiedade pode criar um ciclo de medo e evitação ainda mais intenso para consultas odontológicas futuras. Isso pode resultar em uma deterioração contínua da saúde bucal e no comprometimento da qualidade de vida do paciente. Essas complicações psicológicas podem afetar negativamente a saúde mental do paciente a longo prazo (Ferreira et al., 2017).

3.2. Estratégias de atendimento

Diante desses impactos, é essencial que dentistas reconheçam e abordem as preocupações e ansiedades dos pacientes de forma empática e eficaz. Utilizando estratégias como: comunicação aberta, técnicas de relaxamento e até mesmo a prescrição de sedativos podem ajudar a reduzir a ansiedade durante os tratamentos odontológicos, incluindo a utilização de equipamentos e técnicas modernas, podendo ajudar a dissipar alguns dos medos, e oferecer apoio emocional ao longo do processo, assim, estabelecendo uma relação de confiança e proporcionando uma experiência mais positiva e confortável para o paciente. Além disso, a educação sobre o

procedimento e o envolvimento ativo do paciente no plano de tratamento podem ajudar a dissipar alguns dos temores associados ao tratamento odontológico (Khan et al., 2016).

Oferecer distrações, como música relaxante, filmes ou televisão, também pode ajudar os pacientes ansiosos a se concentrarem em algo além do procedimento odontológico. Ao implementar essas estratégias de atendimento, os Dentistas podem ajudar a tornar o tratamento odontológico uma experiência mais positiva e tranquila para pacientes ansiosos, promovendo ao mesmo tempo a saúde bucal e o bem-estar emocional (De Faria et al., 2021).

3.2.1. Sedação consciente

A sedação consciente é uma técnica utilizada para reduzir a ansiedade e o desconforto durante procedimentos odontológicos. Durante esse tipo de sedação, o paciente permanece consciente e capaz de responder a estímulos, porém, se mantém calmo e relaxado. Existem diferentes métodos de sedação consciente que podem ser utilizados, incluindo: sedação oral, que envolve a administração de medicamentos sedativos por via oral, geralmente na forma de comprimidos ou líquidos. Esses medicamentos podem incluir benzodiazepínicos, como diazepam ou midazolam, que ajudam a reduzir a ansiedade e promovem relaxamento (Mendes, 2021).

Na sedação inalatória, o paciente inala uma mistura de oxigênio e um gás anestésico, como o óxido nitroso (também conhecido como "gás do riso"). O óxido nitroso é um sedativo suave que proporciona relaxamento e diminuição da ansiedade durante o procedimento.

A sedação intravenosa (IV) envolve a administração de medicamentos sedativos diretamente na corrente sanguínea por meio de uma veia. Ela é geralmente

mais profunda do que a sedação oral ou inalatória e pode ser ajustada conforme necessário durante o procedimento. É necessário que a sedação consciente seja realizada por um profissional qualificado e experiente em sedação, como um anestesiológico ou um dentista com treinamento especializado em sedação odontológica. Antes de optar pela sedação consciente, o paciente deve passar por uma avaliação completa para determinar a sua elegibilidade e discutir os riscos e benefícios do procedimento (De Lima et al., 2023).

3.2.2. Técnicas de relaxamento

Respiração profunda: Incentivar o paciente a praticar respirações profundas e lentas. Isso ajuda a reduzir a frequência cardíaca e a relaxar os músculos, aliviando a tensão (Willhelm et al., 2015).

Visualização guiada: Convidar o paciente a visualizar um lugar calmo e tranquilo, como uma praia ou uma floresta. Eles podem imaginar os sons, cheiros e sensações desse ambiente para distrair a mente da situação do tratamento (Guimarães et al., 2023).

Técnicas de distração: Sugerir ao paciente que se concentre em outra coisa durante o tratamento, como contar mentalmente ou focar em objetos ao redor da sala (Alves et al., 2015).

Comunicação aberta: Manter uma comunicação aberta e empática com o paciente, permitindo que eles expressem seus medos e preocupações. Isso pode ajudar a aumentar a confiança e reduzir a ansiedade (Rodrigues et al., 2024).

3.2.3. Ambientação do paciente

Criar um ambiente adequado para o paciente é um aspecto crucial para garantir uma experiência confortável e positiva durante a consulta ou procedimento. Certificar-se de que a sala de espera e a sala de tratamento estejam sempre limpas, organizadas e confortáveis. Considerar aspectos como iluminação, temperatura e música ambiente para criar uma atmosfera relaxante, também pode ser utilizado aromaterapia com óleos essenciais relaxantes, como lavanda ou camomila, para criar um ambiente mais tranquilo e acolhedor (Guimarães et al., 2023).

Durante o tratamento, fazer acompanhamento regular do paciente para garantir que ele esteja confortável e para oferecer qualquer assistência adicional necessária. Ao implementar essas estratégias, os profissionais de odontologia podem ajudar a criar um ambiente mais acolhedor e confortável para os pacientes, reduzindo a ansiedade e promovendo uma experiência positiva durante o tratamento (Barasuol et al., 2016).

3.2.4. Terapias alternativas

Existem várias terapias alternativas que podem ser utilizadas para ajudar os pacientes durante o tratamento odontológico, complementando os métodos tradicionais de controle da dor e da ansiedade. A acupuntura é uma prática terapêutica que envolve a inserção de agulhas finas em pontos específicos do corpo para aliviar a dor e promover o relaxamento. Alguns pacientes relatam benefícios significativos na redução da ansiedade e do desconforto durante o tratamento odontológico com a

acupuntura (De Faria et al., 2021). O uso bem-sucedido da acupuntura para várias condições dentárias foi comprovado (Naik et al., 2014).

Embora o tratamento endodôntico seja realizado sob anestesia local, a acupuntura pode ajudar a gerenciar a dor e a sensibilidade que alguns pacientes podem sentir após o procedimento (Arslan et al., 2019). Alguns estudos sugerem que a acupuntura pode ter efeitos anti-inflamatórios, o que pode ser útil na recuperação pós-tratamento endodôntico (Murugesan et al., 2017, De Almeida et al., 2019).

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem terapêutica que ajuda os pacientes a identificarem e modificarem padrões de pensamento negativos ou irracionais que contribuem para a ansiedade, uma vez identificados, esses pensamentos podem ser desafiados e substituídos por pensamentos mais realistas e positivos, como "Eu posso lidar com isso com a ajuda do meu dentista" ou "A maioria das pessoas passa por isso sem problemas". A TCC pode ser útil para pacientes que enfrentam medo ou ansiedade em relação ao tratamento odontológico. Um componente importante da TCC é fornecer informações detalhadas sobre o procedimento odontológico, desmistificando mitos e equívocos e ajudando o paciente a entender o que esperar (Kebriaee et al., 2015).

Para pacientes com medo intenso de tratamento odontológico, a TCC pode incluir técnicas de exposição gradual, onde o paciente é exposto gradualmente a elementos do tratamento que causam ansiedade, permitindo que eles aprendam a lidar com a ansiedade de forma controlada e gradual. A TCC é frequentemente realizada por psicólogos clínicos ou terapeutas treinados em saúde mental. Ao integrar a TCC com o tratamento odontológico, os profissionais podem ajudar os pacientes a superarem o medo e a ansiedade associados ao tratamento odontológico,

promovendo uma experiência mais positiva e confortável para o paciente (Santos., 2018).

A meditação pode ser uma técnica eficaz para ajudar os pacientes a lidarem com a ansiedade e o desconforto. Antes do tratamento, os pacientes podem ser ensinados a praticar técnicas simples de meditação, como foco na respiração, atenção plena (mindfulness) ou visualização. Isso pode ajudá-los a desenvolver habilidades para se acalmar e relaxar durante o procedimento.

Os pacientes também podem ser incentivados a usar aplicativos de meditação ou gravações de áudio guiadas antes e durante o tratamento para ajudá-los a relaxar. Esses recursos podem fornecer orientações passo a passo e técnicas de meditação adaptadas às necessidades individuais de cada paciente (D'Arro.,2018). Por fim, durante e após o tratamento, é importante fornecer *feedback* positivo ao paciente sobre sua capacidade de se engajar na meditação e lidar com o procedimento com calma e serenidade. Isso pode ajudar a reforçar a eficácia da meditação como uma ferramenta para gerenciar a ansiedade odontológica.

A meditação não substitui os cuidados odontológicos convencionais, mas pode ser uma ferramenta complementar valiosa para promover o conforto e o bem-estar durante o tratamento endodôntico (Seligman et al., 2017).

Utilizar técnicas de indução hipnótica para induzir um estado de relaxamento profundo no paciente, uma vez que ele esteja em transe, oferecer sugestões positivas relacionadas à redução da ansiedade, alívio do desconforto e conforto durante os procedimentos. Adaptar as sugestões e imagens sugeridas durante a hipnose às preferências individuais do paciente. Isso pode incluir visualizações de um local tranquilo e seguro, sensações de relaxamento e confiança, ou qualquer outra coisa que o paciente encontre tranquilidade. Após a sessão de hipnose, forneça suporte e

acompanhamento ao paciente para garantir que ele se sinta confortável e confiante antes, durante e após o tratamento odontológico (Santos.,2018).

Antes de utilizar a hipnose, é importante realizar uma avaliação cuidadosa do paciente para determinar sua adequação e prontidão para essa técnica. Nem todos os pacientes são receptivos à hipnose, e é essencial garantir que o paciente esteja confortável e confiante no processo, isso ajuda a aumentar a receptividade do paciente e a eficácia da técnica (Craveiro., 2019).

É essencial explicar ao paciente o que é a hipnose, como funciona e quais benefícios ela pode trazer, esclarecer quaisquer equívocos ou preocupações que ele possa ter sobre a hipnose e estabelecer expectativas realistas com o paciente sobre o que esperar durante a sessão de hipnose e como ela pode ajudá-lo a lidar com a ansiedade e o desconforto durante o tratamento. É importante lembrar que a hipnose não é adequada para todos os pacientes e que deve ser realizada por um profissional treinado e qualificado em hipnoterapia. Além disso, é importante obter o consentimento informado do paciente antes de iniciar qualquer técnica de hipnose (Craveiro., 2019).

A música, quando utilizada de forma terapêutica, atua no sistema nervoso central, promovendo relaxamento e distração. Estudos indicam que a exposição a músicas calmantes durante o tratamento odontológico pode diminuir os níveis de ansiedade, levando a uma experiência mais tranquila e confortável para o paciente. Além disso, a musicoterapia pode contribuir para a redução da percepção de dor e aumentar a cooperação do paciente com o dentista, resultando em um procedimento mais eficiente e menos traumático. Assim, incorporar a música ao ambiente clínico representa uma estratégia valiosa para melhorar o bem-estar e a satisfação dos pacientes durante tratamentos odontológicos complexos (Guimarães et al., 2023)

A massoterapia, através de técnicas de manipulação e relaxamento muscular, pode ajudar a aliviar a tensão física e mental dos pacientes. Sessões de massagem antes do tratamento endodôntico podem preparar o paciente, promovendo um estado de relaxamento profundo que diminui a percepção de dor e desconforto durante o procedimento. Além disso, a massoterapia melhora a circulação sanguínea e libera endorfinas, os hormônios do bem-estar, contribuindo para uma experiência mais serena e positiva no consultório odontológico. Dessa forma, a integração da massoterapia na rotina de preparação para procedimentos endodônticos pode ser uma estratégia valiosa para reduzir a ansiedade e melhorar o bem-estar geral dos pacientes (Rodrigues et al.,2024).

4. DISCUSSÃO

Sobre as técnicas farmacológicas Mendes (2021) pontua que a sedação consciente deve ser feita levando em consideração o caso clínico e as características individuais dos pacientes, além do conhecimento por parte do cirurgião-dentista de todos os meios pelo qual se pode alcançar a sedação consciente, pois o conhecimento dos medicamentos e a capacidade de lidar com a sedação profunda e os efeitos colaterais são essenciais para uma sedação segura e eficaz.

De Lima *et al.* (2023) discorrem sobre as vantagens e desvantagens no uso do óxido nitroso para a sedação, dentre as vantagens temos: o início de seus efeitos em aproximadamente 30 segundos e pico de efeito em 5 minutos; aumento do limiar de dor na região do periósteo, o que, em casos de raspagem supra e subgengival, pode dispensar o uso de anestésicos para execução dos procedimentos; a rápida indução e eliminação, flexibilidade para administração do fármaco e risco quase nulo ao paciente ele é reversível em um período 2 a 5 minutos, o que não é alcançável por meio do uso dos benzodiazepínicos, os quais tem uma duração imprevisível variando entre os pacientes; e rápida indução e eliminação, flexibilidade para administração do fármaco e risco quase nulo ao paciente (De Lima *et al.*, 2023).

Essas vantagens demonstram a segurança e eficácia deste tipo de sedação. Contudo os autores também pontuaram algumas desvantagens como: o alto custo dos equipamentos e dos gases; a necessidade de investimentos em curso de capacitação para administração da sedação; a possibilidade da ineficácia em alguns procedimentos mais complexos e em pacientes que tem dificuldade de respirar pelo nariz.

Em relação a sedação intravenosa, Alsarheed, (2016) fala sobre algumas desvantagens em seu uso. É uma técnica mais invasiva, e pode não ser muito bem aceita entre os pacientes, principalmente para aqueles com medo de agulhas. Tem a necessidade de uma equipe treinada e equipamentos adequados para fazer o monitoramento dos sinais vitais do paciente durante todo o procedimento. Tendo um custo bem maior em relação as outras formas de sedação. Porém, ela permite ajustes precisos na profundidade da sedação durante o procedimento e é ideal para procedimentos mais complexos ou para pacientes com alto nível de ansiedade.

É fato que tanto os benzodiazepínicos como o óxido nitroso e a sedação intravenosa, são eficazes no processo de sedação para tratamentos dentários, a determinação do uso vai depender, portanto, do caso clínico e avaliação pelo cirurgião-dentista da técnica mais adequada para o paciente (Alsarheed, 2016).

As técnicas não farmacológicas utilizadas para controle da ansiedade em tratamentos dentários, Rodrigues et al. (2024) afirma que durante uma sessão de massoterapia o corpo libera serotonina e endorfina, substâncias que ajudam a combater os incômodos físicos, proporcionam sensação de bem-estar e melhoram o humor, logo esta técnica ajuda o paciente a se manter calmo durante o tratamento.

De Faria et al. (2021) diz que o uso da musicoterapia tem avançado na medicina e na odontologia, obtendo resultados significativos sobre a redução da ansiedade nos tratamentos endodônticos e no controle da dor durante os procedimentos. O autor também menciona que o uso de terapias alternativas e complementares apresentou resultados positivos para controle da ansiedade em tratamentos odontológicos.

Um dos grandes efeitos da acupuntura está relacionado com analgesia, trabalhando em cima do próprio corpo que não traz efeitos adversos. A acupuntura é

uma das técnicas mais segura e econômica, contudo sua utilização não substitui os tratamentos. Também só deverá ser feita com autorização do paciente, pois apesar de serem mínimas as reações adversas, ainda existem muitos mitos e preconceitos a seu respeito (Oliveira, 2023).

Diante disto, Appukuttan (2015) fala das desvantagens para esses tratamentos não farmacológicos que incluem: a eficácia dessas terapias, que pode variar de um paciente a outro, tornando difícil prever os resultados. A acupuntura e a massoterapia podem causar efeitos colaterais, como dor, hematomas, infecções (no caso da acupuntura) e reações alérgicas aos óleos e cremes utilizados nas massagens. A efetividade dessas terapias depende da qualificação e experiência do profissional que as aplica, nem todos os dentistas estão familiarizados ou confortáveis em integrar terapias alternativas com tratamentos odontológicos convencionais. O tempo e custos adicional dessas terapias pode ser um inconveniente a alguns pacientes, visto que, nem todos os planos de saúde cobrem esses tipos de terapias.

Outras técnicas não farmacológicas como: técnicas de relaxamento, meditação, Terapia cognitivo-comportamental (TCC), hipnose também apresentaram resultados positivos no controle da ansiedade para pacientes em tratamentos odontológicos. Craveiro (2019) apresenta ainda os recursos audiovisuais como um método de distração rápido, de custo baixo e acessível dentro dos consultórios para controle da ansiedade.

Tanto as técnicas farmacológicas e não farmacológicas se mostraram eficazes no controle da ansiedade de pacientes em tratamento odontológico, sendo assim os profissionais da odontologia devem buscar aprofundar os conhecimentos sobre essas técnicas para adotá-las em seus atendimentos (Mendes, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir um tratamento odontológico com sucesso, necessita não apenas de habilidades técnicas, mas também a capacidade de manejar a ansiedade do paciente. As estratégias de atendimento, as terapias alternativas, a comunicação clara e empática e a sedação consciente são componentes vitais para o sucesso dos tratamentos odontológicos. Investir no bem-estar emocional do paciente é investir na qualidade do tratamento e na sua satisfação.

REFERÊNCIAS

APPUKUTTAN DP. Strategies to manage patients with dental anxiety and dental phobia: literature review. Clin Cosmet Investig Dent. 2016 Mar 10;8:35-50. <http://dx.doi.org/10.2147/CCIDE.S63626>

ALSARHEED, Maha A. Intranasal sedatives in pediatric dentistry. **Saudi medical journal**, v. 37, n. 9, p. 948, 2016.

ARSLAN H, Ahmed Hma, yildiz ed, gündoğdu ec, seçkin f, arslan s. Acupuncture reduces the postoperative pain in teeth with symptomatic apical periodontitis: a preliminary randomized placebo-controlled prospective clinical trial. Quintessence Int. 2019;50(4):270-277.

ALVES, Márcia et al. Efeito da massagem terapêutica na saúde mental das pessoas com patologia oncológica. 2015.

BARASUOL, Jéssica Copetti et al. Abordagem de pacientes com ansiedade ao tratamento odontológico no ambiente clínico. **Revista da Associação Paulista de Cirurgioes Dentistas**, v. 70, n. 1, p. 76-81, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-82/2008. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Brasília: Conselho Federal de Odontologia; 2008 [citado 2016 Mar 11]. Disponível em: www.cfo.org.br.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-160, de 02 de outubro de 2015. Disponível online em: www.cfo.org.br.

CRAVEIRO, Marco André; CALDEIRA, Celso Luiz. Influence of an audiovisual resource on the preoperative anxiety of adult endodontic patients: a randomized controlled clinical trial. Journal of Endodontics, v. 46, n. 7, p. 909-914, 2020.

D'ARRO, C. Uma nova construção: o toque processual consciente. **The International Journal of Whole Person Care**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1, 2022. DOI: 10.26443/ijwpc.v9i1.314. Disponível em: <https://ijwpc.mcgill.ca/article/view/314>.

DE ALMEIDA TB, Zotelli VLR, Wada RS, Sousa MLR. Comparative Analgesia Between Acupuncture and Dipyrone in Odontalgia. *J Acupunct Meridian Stud*. 2019 Dec;12(6):182-191.

DE LIMA, Ricardo Militão et al. O USO DOS BENZODIAZEPINICOS E DO ÓXIDO NITROSO PARA SEDAÇÃO CONSCIENTE NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 1081-1093, 2023.

DE FARIA, Ana Eliza Durães et al. Terapias alternativas e complementares e seu uso na odontologia–revisão de literatura alternative and complementary therapies and its use in dentistry-literature review. **Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA**, v. 51, n. 1, 2021.

FEREIRA, Claudio Maranhão et al. Avaliação do grau de ansiedade do paciente submetido a tratamento odontológico em uma Universidade de Goiânia/Goiás. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 1, n. 1, p. 10-17, 2017. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RCO/article/view/131/105> . Acesso em: 03 de 03. de 2024.

GUIMARÃES, Bruna Dantas Barreto; OLIVEIRA, Caroline Brito de; SOARES, Karina Silva; CRUZ, Paula Esther Alves; GUIMARÃES, César Dantas. CONTROLE DA ANSIEDADE NO AMBIENTE ODONTOLÓGICO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 200–210, 2023 Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10507>.

GREGÓRIO, Ana Carolina Novaes; JÚNIOR, Florival Costa; PINTO, Emanuel Vieira. ODONTOLOGIA PREVENTIVA, UM ESTUDO ACERCA DOS IMPACTOS DA ANSIEDADE NA SAÚDE BUCAL DOS INDIVÍDUOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 2695-2716, 2024.

HAINSWORTH, J. M.; MOSS, H.; FAIRBROTHER, K. J. **Relaxation and Complementary Therapies: An Alternative Approach to Managing Dental Anxiety in Clinical Practice**. **Dental Update**, v. 32, n. 2, p. 90-96, 2024. Disponível em: <<https://www.dental-update.co.uk/content/behavioural-management/relaxation-and->

complementary-therapies-an-alternative-approach-to-managing-dental-anxiety-in-clinical-practice>.

KHAN S, Hamedy R, Lei Y, Ogawa RS, White SN. Anxiety Related to Nonsurgical Root Canal Treatment: A Systematic Review. J Endod. 2016 Dec;42(12):1726-1736. doi: 10.1016/j.joen.2016.08.007. Epub 2016 Oct 21. PMID: 27776881.

KEBRIAEE, F.; SHIRAZI, A.S.; FANI, K.; MOHARRERI, F.; SOLTANIFAR, A.; KHAKSAR, Y.; MAZHARI, F. Comparison of the effects of cognitive behavioural therapy and inhalation sedation on child dental anxiety. European Archives Of Paediatric Dentistry. [S.l.], p. 173-179. abr. 2015.

MENDES, Anny Carolinne dos Santos. Sedação consciente: suas possibilidades em odontopediatria. 2021.

MURUGESAN H, Venkatappan S, Renganathan SK, Narasimhan S, Sekar M. Comparison of Acupuncture with Ibuprofen for Pain Management in Patients with Symptomatic Irreversible Pulpitis: A Randomized Double-Blind Clinical Trial. J Acupunct Meridian Stud. 2017 Dec;10(6):396-401.

NAIK PN, Kiran RA, Yalamanchal S, Kumar VA, Goli S, Vashist, N. Acupuncture: An Alternative Therapy in Dentistry and Its Possible Applications. Med Acupunct. 2014 Dec 1;26(6):308-314.

RODRIGUES, Carla Daniela Batista; AMORESE, Roberta Chaves Penco; DA SILVA, Talita Oliveira. Efeitos da massagem para pacientes com diagnóstico de ansiedade. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 40, n. especial, p. 7-22, 2024.

RHODE, Bruna Gabriele et al. ANÁLISE DAS VIAS DE ANSIEDADE EM PACIENTES ENDODÔNTICOS E DO MANEJO POR CIRURGIÕES-DENTISTAS. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2023.

SAATCHI, M. et al. The prevalence of dental anxiety and fear in patients referred to Isfahan Dental School, Iran. Dent Res J, v. 12, n. 3, p. 248-253, 2015. [PMCID:PMC4432608]

SANTOS, Maria Manuel Ribeiro. A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA SAÚDE ORAL. 2023. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/150687/2/632853.pdf>.

SANTOS, Francisco Rodrigo Paiva dos. Ansiedade frente ao tratamento endodôntico: revisão de literatura. 2018.

SELIGMAN L, HOVEY J, CHACON K, OLLENDICK T. Dental anxiety: an understudied problem in youth. Clin Psychol Rev, 2017.

SOUSA IMC, TESSER CD. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. Cad. Saúde Pública 2017.

OLIVEIRA MACEDO, Amanda; PASSOS, João Paulo Paranhos. REFLEXOS DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA CAVIDADE ORAL: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS ANOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA. Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 10, p. 2770-2785, 2023.

WILLHELM, Alice Rodrigues; ANDRETTA, Ilana; UNGARETTI, Mariana Steiger. Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v.8, n.1, p.79-86, jun. 2015 <https://doi.org/10.4013/ctc.2015.81.08>.

ANEXO C- Termo de Autorização para Publicação de Trabalhos de Conclusão de Curso, Teses, Dissertações e outros Trabalhos Acadêmicos na Forma Eletrônica no Repositório.



FACULDADE EDUFOR CURSO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, TESES, DISSERTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS ACADÊMICOS NA FORMA ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Faculdade Edufor a disponibilizar por meio de seu repositório institucional sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:

() Tese () Dissertação (X) Trabalho de Conclusão de Curso () Outros
(especifique) _____

2. Identificação dos Autores e da Obra:

Autor: Fabiane Figueira Sousa de Paiva
RG.: 032217352006-1 CPF: 064.193.553-62 E-mail: Fabiane.figueira@ig.com
Orientador: Karlina Maria Martins Duarte CPF: 780.956.383-15
Membros da banca: Francilene Dias
Rayssa Barros
Karlina Duarte

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? (X) SIM () NÃO

Data de Defesa (se houver): 24/06/2024 Nº de páginas: _____

Título: Controle de Ansiedade para pacientes em Tratamento Endodôntico

Área de Conhecimento/Curso: Odontologia

Palavras-chave (3): Ansiedade - Endodontia - Odontologia

São Luis - Maranhão, 16 de Maio de 2023.

Assinatura do Autor do trabalho: Fabiane Figueira Sousa de Paiva